



# GRAMÁTICA

com Fernanda Pessoa

Pontuação  
Exercícios



## Exercícios

**1.** (UERJ 2024) A(S) QUESTÃO(ÕES) REFERE(M)-SE AO ROMANCE *O MEU AMIGO PINTOR*, DE LYGIA BOJUNGA (Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2015).

Os dois-pontos estabelecem coesão entre partes de uma frase, introduzindo diferentes ideias.

Os dois-pontos introduzem ideia de modo em:

- a) Então eu vim pra casa com aquela frase voltando sempre na minha cabeça: ele morreu que nem todo mundo um dia morre. (p. 25)
- b) E quanto mais eu achava, mais o meu amarelo também ia ficando com cara de síndico, e mais eu ia me sentindo feito o barco: todo rodeado de cor-de-saudade. (p. 34)
- c) eu estava sentado bem atrás, mas deu pra ver que a mão era mesmo dele: estava suja de tinta e segurando um pincel (p. 41)
- d) Gozado: o meu Amigo também pensava assim de pé, com jeito de quem está só olhando pra rua. (p. 76)

**2.** (EPCAR (AFA) 2024-ADAPTADA) Considere o trecho extraído do texto “*Criado robô que escreve poesia desenvolvida por Inteligência Artificial*, por Cátia Santos.”

“Dado o crescente avanço dos modelos linguísticos, Aidan Meller (criador do Ai-Da) acredita que, em breve, ‘serão completamente indistinguíveis dos textos humanos’”. (ref. 6)

Assinale a única alternativa em que ocorrem vírgulas utilizadas pelo mesmo motivo do trecho sublinhado.

- a) “Ai-Da, por exemplo, é um verdadeiro artista capaz de pintar, desenhar, esculpir e escrever poesia.” (ref. 2)
- b) “Depois de processar as centenas de linhas, o robô humanoide usou algoritmos para criar um poema.” (ref. 5)
- c) “Na verdade, em entrevista à CNN, o criador do Ai-Da disse que o robô é capaz de imitar tão bem a caligrafia de um humano /.../.” (ref. 7)
- d) “A apresentação do Ai-Da realizou-se no Ashmolean Museum na Universidade de Oxford na passada sexta-feira, tendo o robô feito parte de uma exposição em homenagem ao 700º aniversário da morte do poeta Dante Alighieri.” (ref. 3)

**3.** (PUCGO MEDICINA 2023) Leia o excerto do texto *Um lugar todo meu*, de Heloísa Helena:

Depois que tudo se aquietava, quando nem mais o telefone tocava, clareio apenas alguns recantos da minha casa e caminho até a varanda, aquela de onde sou capaz de contemplar mais longe e profundamente.

Não os telhados e muito menos os alpendres das casas dos vizinhos, porém os meus dias, as minhas noites, brilho e penumbra do muito que já passou ou ainda é.

São lembranças ao alcance do meu querer. Basta-me chamá-las, como agora faço. Pouco a pouco, percebo que impressões começam a chegar, assenhoram-se de mim e fazem do momento um meu instante valioso e único.

Elas tanto vêm de ontem..., são de hoje..., ora vozes..., ora gestos..., reminiscências nem sempre de todo boas ou de todo más, algumas delas constantes na memória, outras já distantes, tal qual imagens de fotos antigas que, com o passar do tempo, começam a se apagar.

O resultado disso é a complexa agitação do meu interior, vestígio de movimentos descontínuos e entremeados de alegria e de pesar, quando acontece a irrequieta convivência do ir e vir dos sentimentos.

[...]

O lugar da minha casa, que um dia já foi pasto, agora é pomar para barulhentas ararinhas que brigam por mangas maduras pelo calor do sol e adoçadas pelo luar.

[...]

Gentes queridas e amigas já passaram pela minha casa. E mesmo que todas essas pessoas tenham saído para seguir seu próprio destino, cada quarto, sala, cozinha, todos os cômodos da minha morada guardam riso, cheiro, som, que jamais desapareceram dos meus sentidos, porque presentes fortemente em mim.

Então, quando ando pela minha casa, não atravesso os seus espaços tão somente. Traços do que vivi me acompanham. E assim sendo, caminho sabendo que apoiei escolhas, desembaracei linhas e, sobretudo, que meu abraço aliviou angústias, sossegou preocupações.

Porém, esse meu lugar me serve também de refúgio. Nele posso chorar sem acanhamento, posso destruir ilusões, pôr a nu meus desencantos. Mesmo quando tudo parece desmoronar, eu confio na sua proteção.

[...]

(BORGES, Heloísa Helena de Campos. *As fomes do mundo & outras crônicas*. Goiânia: Kelps, 2018. p. 61-63. Adaptado.)

Com base na leitura deste fragmento, é possível inferir que

- I. a função de linguagem predominante coloca em foco o enunciador da mensagem e busca expressar sua atitude em relação ao enunciado.
- II. na construção desse gênero textual coexistem as sequências tipológicas narrativa, descritiva e dissertativa.
- III. no trecho “Elas tanto vêm de ontem..., são de hoje..., ora vozes..., ora gestos...”, o emprego das reticências comprometeu a clareza da mensagem.

Marque a única alternativa inteiramente correta:

- |                    |                     |
|--------------------|---------------------|
| a) I e II apenas.  | c) II e III apenas. |
| b) I e III apenas. | d) I apenas.        |

**4.** (FUVEST 2023) Leia o fragmento e responda à questão:

A história do gênero biografia nasceu de tal maneira colada à historiografia do XIX que, a princípio, nem ao menos recebeu nome ou alcunha. Afinal, ele resumia a própria disciplina. O modelo dessa forma de fazer história era aquele que consagrava ao profissional a capacidade de enaltecer e engrandecer aquele que seria biografado. Histórias de reis, príncipes, senadores

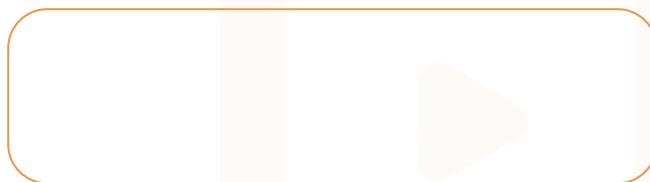
e governantes eram as mais recomendadas, para todo aquele que quisesse dignificar seu personagem, mas também sua pátria e nacionalidade. No Brasil, o gênero foi amplamente praticado pelo Instituto Histórico e Geográfico que nasceu voltado ao enaltecimento do Império. Só se faziam estudos de grandes vultos, assim como era prática do estabelecimento fazer biografia dos “outros próceros” e dos da “casa”. Assim, ao lado das trajetórias de reis, rainhas, governadores gerais, literatos de fama, realizavam-se, no dia a dia da instituição, relatos biográficos sobre os sócios locais. Não por coincidência media-se a importância do associado, a partir da pessoa que realizava sua biografia. Isto é, quando um dos sócios falecia, dizia a regra local que era preciso realizar uma peça biográfica que seria impressa nas páginas da revista do estabelecimento. É muito fácil entender a economia interna da instituição que costumava avaliar a relevância do homenageado a partir da projeção e proeminência daquele que redigia a homenagem, a qual também era dirigida à instituição e à própria nação, como num jogo de dominó.

*Lilia Moritz Schwarcz. “Biografia como gênero e problema”. 2013.  
Adaptado. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002720404>*

- a) Tendo em vista as informações sobre o gênero “biografia”, explique o sentido da expressão “jogo de dominó” no texto.



- b) Considerando a função sintática da locução “a princípio” e da oração “quando um dos sócios falecia”, justifique a utilização das vírgulas.



## 5. (PUCPR MEDICINA 2023) O texto a seguir é referente para a próxima questão.

O biólogo Ronaldo Christofoletti não estava acostumado a dar entrevistas em frente a câmeras de TV, mas isso foi antes de ele convidar moradores da Baixada Santista, no litoral paulista, para serem seus parceiros de pesquisa. “A imprensa local queria entender o que estávamos fazendo e como era possível indivíduos sem experiência em trabalhos de campo produzir conhecimento científico”, conta o docente do Instituto do Mar da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Em 2019, ele e sua equipe recrutaram 51 pessoas para ajudar em um mapeamento da distribuição de espécies marinhas em costões rochosos. **O grupo era bastante diverso**: alunos de graduação, profissionais com formação em geografia e biologia, professores primários, apontados, técnicos ambientais, engenheiros **e jornalistas, que** se cadastraram como voluntários pela internet. Munidos de quadrículas – pequenos quadrados de metal usados para isolar e medir o tamanho de plantas **e animais no solo** –, formulários e

máquinas fotográficas, eles percorriam diferentes pontos da ilha Urubueçaba, próxima à orla da praia, em Santos, anotando os organismos que encontravam pelo caminho. Os dados eram entregues depois aos responsáveis **pela pesquisa, que os** comparavam com registros de cientistas profissionais para avaliar a precisão dos resultados dos participantes.

*Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/o-publico-a-servico-da-ciencia/>>. Acesso em 13 jan. 2023.*

Os sinais de pontuação contribuem significativamente para a construção de sentido de um texto. Considerando essa informação, assinale a alternativa que apresenta uma análise adequada de uma das utilizações desses sinais no texto em questão.

- O emprego de aspas, no segundo período, se deve à citação de discurso indireto.
- O uso de vírgula em “e jornalistas, que” indica o início de uma oração restritiva.
- A vírgula depois do travessão em “e animais no solo –, formulários” pode ser suprimida.
- A vírgula do trecho “pela pesquisa, que os” pode ser substituída por um ponto e vírgula.
- Os dois-pontos utilizados em “O grupo era bastante diverso.” antecedem uma especificação.

**6. (ESPM 2023)** Apesar de o juro real estar perto de 6% (nível considerado restritivo), a capacidade ociosa da economia tem ficado cada vez menor, e alguns modelos apontam que a economia já opera acima da sua capacidade produtiva. Com as medidas de núcleo da inflação – aquelas que buscam captar a tendência dos preços desconsiderando efeitos de choques temporários – em 10% nos últimos 12 meses (o mesmo valor dos últimos 3 meses anualizados), é difícil argumentar que a inflação esteja sofrendo algum efeito de uma demanda mais fraca.

*(Solange Srour, Folha de S.Paulo, 07/09/2022)*

No tocante à pontuação do texto acima, só **não** está correto afirmar que:

- A primeira vírgula do texto separa uma oração adverbial.
- As duas ocorrências de parênteses se devem ao caráter explicativo dos segmentos.
- No trecho “...cada vez menor, e alguns modelos apontam...”, o emprego da vírgula antes do conectivo “e” justifica-se por haver duas orações com sujeitos diferentes.
- Os travessões utilizados servem para colocar em destaque, realce ou ênfase o segmento em questão.
- Na última oração, deveria haver uma vírgula antes do termo “sofrendo”, por se tratar de uma oração reduzida de gerúndio.

**7. (ACAFE 2023)** “O dinheiro compra bajuladores ▲ mas não amigos ● compra a cama ▲ mas não o sono ● compra pacotes turísticos ▲ mas não a alegria ● compra todo e qualquer tipo de produto ▲ mas não uma mente livre ● compra seguros ▲ mas não o seguro emocional □”

*Cury, Augusto. Ansiedade: como enfrentar o mal do século. São Paulo: Saraiva. 2017. Livro digital. [Adaptado]*

No texto, os símbolos ▲, ● e □ podem ser CORRETAMENTE substituídos por:

- a) vírgula, ponto-e-vírgula e ponto final, respectivamente.
- b) dois pontos, ponto final e ponto de exclamação, respectivamente.
- c) vírgula, vírgula e ponto final, respectivamente.
- d) dois pontos, vírgula e ponto final, respectivamente.

## 8. (UNESP 2023) “o começo de toda virtude são a reflexão e a deliberação, e seu fim e sua perfeição, a constância”:

Nesse trecho, a segunda vírgula é empregada com a finalidade de

- a) separar o vocativo.
- b) indicar a supressão de um verbo.
- c) separar dois objetos diretos.
- d) separar o sujeito de seu predicado.
- e) indicar a supressão do conectivo “e”.

### TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Após um acidente vascular cerebral em 2014<sup>1</sup>, Elaine Luzia dos Santos<sup>2</sup>, <sup>3</sup>então farmacêutica e estudante do terceiro ano de medicina no Paraná, ficou com o corpo totalmente paralisado.<sup>4</sup>Sem poder falar nem movimentar braços e pernas, ela conseguia mexer apenas os olhos.

Um ano depois, Elaine retornou à Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), em Cascavel, no interior do estado. Agora em 2022, aos 33 anos, ela completou o curso e se tornou oficialmente médica.

No retorno às aulas<sup>5</sup>, a comunicação <sup>6</sup>foi feita por meio de uma tabela, organizada por linhas e letras. “Ela piscava para a letra <sup>7</sup>que queria dizer e com o tempo fomos estabelecendo agilidade para formar as palavras e frases” <sup>8</sup>, afirma Vanderlize Dalgalo, docente de atendimento educacional especializado ligada à universidade, <sup>9</sup>que a acompanhou por seis anos.

[...]

Nos estágios em hospitais<sup>10</sup>, ela fazia perguntas (por piscadas), acompanhava evolução do paciente, realizava diagnóstico e procedimentos. Só nos exames físicos ela recebia o auxílio dos colegas. Assim, passou por ambulatório<sup>11</sup>, unidade de saúde, pediatria, clínica médica, emergência, saúde coletiva, ortopedia e medicina cirúrgica.

[...]

O que mais a incomodou nesse processo, conta a recém-formada, foi ter que provar constantemente que a capacidade cognitiva, a memória, o aprendizado e o discernimento estavam intactos.

[...]

A nova médica diz <sup>12</sup>que decidiu seguir no curso porque queria realizar seu sonho de criança. “Foi quando me vi como paciente e tinha que retomar a vida, do jeito <sup>13</sup>que fosse possível. A motivação foi meu amor-próprio e o desejo <sup>14</sup>de ser útil para as pessoas. Não posso fazer tudo<sup>15</sup>, mas não significa que não possa ser nada.”

*Adaptado de: LUC, Mauren*

*Após AVC, médica se forma usando comunicação por piscadas em aula e estágio. Disponível em: <https://bit.ly/3F6WLQu>. Acesso em: 03 maio 2022.*

## 9. (PUCRS MEDICINA 2023) Sobre o emprego de vírgulas no texto, assinale a alternativa correta:

- a) Nas referências 1 e 2, ambas separam um aposto.
- b) Nas referências 5, 10 e 15, todas separam expressões temporais deslocadas.
- c) Na referência 8, a primeira vírgula introduz a afirmação de Vanderlize Dalgalo.
- d) Na referência 11 até o final o parágrafo, todas separam elementos de uma enumeração.

## 10. (UPF 2023-ADAPTADA) Observando a pontuação, é correto o que se afirma em:

- a) Para manter a correção gramatical do texto, no fragmento “Embora seja um dos menores países do mundo – ocupa uma área que é metade do estado de Sergipe e possui cerca de 2 milhões de habitantes – é gigante quando se fala em desenvolvimento, modernidade e infraestrutura”, é preciso inserir uma vírgula imediatamente após o segundo travessão.
- b) No fragmento “Ainda assim, Nasser Al-Khater, presidente do Comitê Organizador da Copa do Mundo de 2022, afirmou que (...)”, a primeira e a segunda vírgulas estão isolando o sujeito da oração, e a segunda e a terceira vírgulas estão isolando o predicativo do sujeito.
- c) As informações e a correção gramatical do texto não seriam preservadas caso, sem que fossem feitas outras alterações, a vírgula após a palavra “novamente” fosse substituída por dois pontos.
- d) As vírgulas que separam a oração “onde estarão os torcedores VIP e SuperVIP” justificam-se porque isolam uma oração restritiva ligada à informação “áreas chamadas *hospitality*”, expressão que as antecede.
- e) O uso da vírgula após a palavra “estádios” não se justifica, pois ela isola uma oração subordinada explicativa.

## 11. (IME 2023-ADAPTADA) Em relação ao texto, considere a regra utilizada para a colocação da vírgula no trecho em negrito a seguir:

*“Quem falava agora nos pensamentos de Liroca era seu pai, o velho Maneco Lírio”* (ref. 20)

A alternativa que segue a mesma regra:

- a) “[...] como uma geada, amolecendo-lhe as pernas, os braços, a vontade.” (ref. 5)
- b) “Sempre que ia entrar num combate, repetia estas palavras: “Lírio é macho.”” (ref. 9)
- c) “[...] mas Licurgo Cambará, o intendente e chefe político republicano do município, encastelara-se [...]” (ref. 14)
- d) “Vamos, Liroca, só uma corrida.” (ref. 18)
- e) “De súbito, como tomado dum demônio [...]” (ref. 22)

## 12. (FAMERP 2023)

Leia a crônica “José de Nanuque”, de Carlos Drummond de Andrade.

Como se não bastasse o excesso de população deste mundo, os homens estão detectando a existência de outros mundos habitados, no espaço sideral, e suspiram, emocionados: "Não estamos sós". E quem disse que estamos sós, se andamos tão acotovelados pelas avenidas da Terra? Pois, como se tudo isso não fosse suficiente, correm às matas de Nanuque e de lá retiram à força José Pedro dos Santos, último *promeneur solitaire*<sup>1</sup> de que havia notícia, o homem que vivia com uma fogueira acesa, espantando onça e, sobretudo, gente.

— Venha, rapaz! Queremos que participe das maravilhas da civilização!

— Vocês me arranjam casa pra morar?

— Bem, isso atualmente está difícil, José.

— Emprego?

— Só se você for concursado, e houver vaga.

— E comida?

— Depois nós conversamos. Venha depressa, estão nos chamando de outras galáxias!

José recalcitra: estava tão bem ali! Não paga aluguel, não preenche o formulário do imposto de renda, não faz fila para nada, não tem horário nem patrão, come carne variada, segunda-feira paca, terça peixe, quarta aves, quinta raízes e tubérculos, sexta frutas, sábado...

— Mais uma razão para vir. Está desfrutando privilégios, e todos são iguais perante a lei!

Outra razão forte: os fazendeiros de Nanuque reclamavam contra esse homem estranho, embrenhado no mato, fazendo Deus sabe lá o quê. Em vão José alega que os ajuda, espantando onça com seu facho noturno. As onças não devem ser espantadas, sustentam a beleza selvagem da região. Esse homem não trabalha na lavoura, como os outros; não produz, não rende, e, embora não pese a ninguém, pesa globalmente no espírito de todos, com seu mistério. O fato de não produzir não é o mais grave; tolera-se cá fora, à luz do dia, honradamente: mas no interior da mata? Que ideia faz esse sujeito do contrato social? Nenhuma. Está se ninando para o contrato social. Não é possível. Tragam José para perto de nós, ele tem de aprender ou repreender a vida apertada que levamos.

José tem medo. Os homens, as cidades, os códigos, até os prazeres intervalares dos civilizados lhe dão medo.

O motor de sua volta ao estado natural foi menos o amor à natureza do que o pânico. Em cada homem vê um perigo, em cada situação uma ameaça, em cada palavra uma condenação. Com as árvores e os bichos ele se entende. Nu e experimentado, conhece e domina o ambiente em que vive sem maiores riscos. Na cidade não praticara ação criminosa, e foi isso precisamente que o fez embrenhar-se na mata. Inocente, faltavam-lhe as provas negativas de sua inocência; se cometesse qualquer malfeito, poderia mentir e salvar-se, mas, estando puro e desarmado diante do sistema, como mentir, senão confessando a falta imaginária, e, portanto, condenando-se? A solução era virar bicho. Virou, com êxito.

Agora trazem José para a capital, incorporam-no ao estranho maquinismo, ao estatuto sombrio, inexplicável; ele é condenado a viver como os outros, no grau inferior. José está salvo ou perdido? O certo é que nunca mais brilhará, na mata de Nanuque, aquele foguinho solitário.

Todos são iguais perante a lei.

Não estamos sós.

(Carlos Drummond de Andrade. *Caminhos de João Brandão*, 2016.)

<sup>1</sup>*promeneur solitaire*: caminhante solitário.

Verifica-se o emprego de vírgula para separar um vocativo no seguinte trecho:

- "Virou, com êxito." (12º parágrafo)
- "Venha depressa, estão nos chamando de outras galáxias!" (8º parágrafo)
- "Bem, isso atualmente está difícil, José." (4º parágrafo)
- "O certo é que nunca mais brilhará, na mata de Nanuque, aquele foguinho solitário." (13º parágrafo)
- "Só se você for concursado, e houver vaga." (6º parágrafo)

## 13. (FMC 2023) UM OLHAR PARA A VIOLENCIA OBSTÉTRICA

Segundo estudo da Fundação Perseu Abramo, de 2010, 1 a cada 4 mulheres alega ser vítima de violência obstétrica. A pesquisa mais recente foi publicada em 2012, pelo "Nascer no Brasil", da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz):<sup>1</sup> 30% das mulheres atendidas em hospitais privados sofreram violência obstétrica, enquanto no SUS (Sistema Único de Saúde), a taxa é de 45%.<sup>2</sup> Luana Irale, que sofreu com uma tentativa do médico que a atendeu durante o parto do filho, hoje com 5 anos, de furar sua bolsa com uma espécie de tesoura e ser grosseiro enquanto ela chorava de dor, é parte dessa estatística. "Senti como se a culpa fosse minha", revela. Histórias como a dela levaram o jornal Humanista a tentar entender como esse tipo de violência acontece e como preveni-la.

Marcia Soares, do Grupo Themis, especializada em advocacia feminista, destaca que,<sup>3</sup> apesar dos avanços conquistados pelas mulheres nos últimos 30 anos em direitos sexuais e reprodutivos, ainda há grande margem para evolução.<sup>4</sup> "Infelizmente em alguns campos não avançamos, como é o campo dos direitos sexuais e reprodutivos, especificamente no que diz respeito ao aborto", lamenta a advogada em entrevista concedida em julho.<sup>5</sup> "E agora nós estamos à beira de retrocessos muito graves; há inúmeros projetos de lei para criminalizar o aborto em todas as suas formas e tentando alterar a Lei Maria da Penha."

Disponível em:<https://www.ufrgs.br/humanista/2022/08/09/um-olhar-para-a-violencia-obstetrica/> Acesso em: 10 set. 2022. Adaptado.

"E agora nós estamos à beira de retrocessos muito graves; há inúmeros projetos de lei para criminalizar o aborto em todas as suas formas e tentando alterar a Lei Maria da Penha." (ref. 5)

O uso das aspas se justifica para:

- realçar ironicamente o enunciado.
- destacar os dois interlocutores do diálogo.
- acentuar o valor significativo de uma expressão.

- d) separar uma citação, distinguindo-a do resto do enunciado.  
e) fazer sobressair expressão não peculiar à linguagem normal.

## 14. (UFRGS 2023)

<sup>1</sup>Carducci saía do atelier. Sandro tentou seguir adiante, <sup>2</sup>mas o fotógrafo já o <sup>3</sup>chamava.

– E comigo?

– Sim. Não <sup>4</sup>gostaria, de <sup>5</sup>conhecer meu estabelecimento?

Sandro ia dar uma desculpa, <sup>6</sup>mas o <sup>7</sup>gesto do outro, imperioso e afável, acabou por vencê-lo.

Dentro do estúdio <sup>8</sup>vagava um <sup>9</sup>cheiro de <sup>10</sup>líquidos perigosos. Sandro <sup>11</sup>conhecia <sup>12</sup>\_\_\_\_\_ o método fotográfico, apenas o que entrevia no <sup>13</sup>indigente estúdio de Paolo <sup>14</sup>Pappalardo, em Ancona. O que Nadar <sup>15</sup>ocultara, Carducci <sup>16</sup>hoje mostrava. Abriu a tampa de uma <sup>17</sup>caixa-baú organizada em compartimentos <sup>18</sup>quadrangulares. Ali estavam, acomodados, vidros transparentes de diversos <sup>19</sup>tamanhos, com rótulos em francês. Continham pôs e soluções. Também <sup>20</sup>\_\_\_\_\_ funis, tubos milimetrados, <sup>21</sup>pequenos cálices em formato de sino e uma balança. No verso da tampa, um carimbo oval, em pirogravura: <sup>22</sup>Charles Chevalier – Paris.

– E meu material – disse Carducci. – Essa caixa já vem pronta, da França, pelo porto de Montevidéu. Acompanha uma câmera portátil e um pequeno manual para os amadores. Claro que os pôs e os líquidos acabam, mas ali – e <sup>23</sup>mostrava uma sucessão de <sup>24</sup>garrafas numa prateleira – está a reposição que eu mesmo providencio. <sup>25</sup>Agora vou lhe explicar como isso funciona. E <sup>26</sup>colocou um vaso com flores de tule sobre a sua mesinha de trabalho. fotografou-o, revelou a <sup>27</sup>chapa e copiou-a.

<sup>28</sup>– Que tal? Não parece um quadro? Em preto e branco, mas um quadro.

<sup>29</sup>– Bonito.

<sup>30</sup>– Quer que lhe tire uma foto?

<sup>31</sup>– Não sou bom modelo. Foi um desastre, a última vez que e tiraram.

A cara decepcionada de Carducci, <sup>32</sup>entretanto, fez com que <sup>33</sup>concordasse. E posou, inquieto.

Já com a foto na mão, teve uma sensação de alívio. Guardou-a.

<sup>34</sup>– Está ótima. Quanto lhe <sup>35</sup>devo?

<sup>36</sup>– Esqueça. Venha para conversar. Afinal, temos o mesmo trabalho, embora cada qual a seu modo. – Carducci tossiu de modo preocupante. – Desculpe: como o senhor vê, a idade não traz só experiência. Que me diz? Não devemos criar inimizades. Somos patrícios. A cidade é tão pequena. Ademais, esse boato que corre a seu respeito é uma infâmia. Inventarem uma coisa dessas...

Sandro tornou-se sensível <sup>37</sup>\_\_\_\_\_ generosidade.

– <sup>38</sup>Virei qualquer dia desses. Aguarde.

Adaptado de: ASSIS BRASIL, L. A. *O pintor de retratos*. Porto Alegre: L&PM, 2002.

Considere as afirmações abaixo.

- I. A inserção de uma vírgula depois de **vagava** (ref. 8) não altera o sentido original da frase e mantém sua correção gramatical.
- II. Todos os travessões do sexto parágrafo são usados para marcarem falas dos personagens.
- III. A substituição da vírgula antes de **entretanto** (ref. 32) por ponto e vírgula não altera o sentido original da frase e mantém sua correção gramatical.

Quais estão corretas?

- Apenas I.
- Apenas II.
- Apenas III.
- Apenas II e III.
- I, II e III.

## 15. (UEM-PAS 2023) Assinale o que for **correto** sobre a frase “Gestores municipais, mobilizem sua comunidade e digam NÃO a todas as formas de exploração do trabalho de crianças e adolescentes.” (anúncios 1 e 2).

ANÚNCIO 1



**COM O TRABALHO INFANTIL,  
A INFÂNCIA DESAPARECE.**

Gestores municipais, mobilizem sua comunidade e digam NÃO a todas as formas de exploração do trabalho de crianças e adolescentes.

ANÚNCIO 2



**COM O TRABALHO INFANTIL,  
A INFÂNCIA DESAPARECE.**

Gestores municipais, mobilizem sua comunidade e digam NÃO a todas as formas de exploração do trabalho de crianças e adolescentes.

- A vírgula após “municipais” separa a expressão linguística que permite a identificação do interlocutor do texto, a quem os anúncios foram direcionados.
- O uso das formas verbais “mobilizem” e “digam” indica que a frase é marcadamente instrucional, propondo a realização de ações contra o trabalho infantil.
- O uso de maiúscula em “NÃO” foi realizado para indicar um grito do autor com o seu leitor, o que torna o texto um exemplo da modalidade oral da língua.
- O trecho transscrito no enunciado de comando da questão recomenda o combate ao trabalho realizado por meninas em atividades domésticas e por meninos na construção civil.
- As formas verbais “mobilizem” e “digam” estão na segunda pessoa do plural, pois a frase em questão é uma recomendação ou pedido ao leitor-alvo.

## GABARITO:

### Resposta da questão 1: [B]

As opções [A], [C] e [D] são incorretas, pois os dois pontos [A] introduzem um esclarecimento sobre o referente de “aquelha frase”, mencionada anteriormente; [C] antecipam uma explicação para o fato de ele ter reconhecido a figura do seu Amigo Pintor; [D] especificam o fato que teria levado o narrador a considerá-lo como algo curioso ou interessante através da expressão “Gozado”. Assim, é correta a opção [B], pois a frase “mais eu ia me sentindo feito o barco: todo rodeado de cor-de-saudade” indica o modo como o narrador se ia sentindo à medida que elaborava internamente a morte do amigo.

### Resposta da questão 2: [B]

O trecho sublinhado é composto por oração reduzida de particípio, subordinada adverbial causal, o que justifica o uso de vírgula por se tratar de oração deslocada no período. Assim, as opções [A], [C] e [D] estão incorretas, pois [A] na primeira ocorrência, as vírgulas separam um inciso explicativo e na segunda, os complementos verbais do adjetivo “capaz”. [C] As vírgulas assinalam uma oração intercalada, acrescentando um comentário em relação ao que está sendo dito em outra oração, não exercendo função sintática no período. [D] A vírgula separa a oração principal da oração reduzida de gerúndio, subordinada adverbial temporal, na sua ordem direta. Assim, é correta a opção [B], já que o segmento “Depois de processar as centenas de linhas” constitui uma oração reduzida de infinitivo, subordinada adverbial temporal, em situação de ordem deslocada.

### Resposta da questão 3: [A]

[III] Incorreta: o emprego das reticências serve para marcar uma pausa reflexiva, sem comprometer a clareza da mensagem.

### Resposta da questão 4:

- Como uma das características da biografia era apresentação de relato elogioso e pouco crítico ao biografado, criava-se um elo entre ele e o autor, como as peças que se ligam umas às outras em um jogo de dominó.
- As vírgulas, antes e após a expressão “a princípio», assinalam presença de adjunto adverbial intercalado. O mesmo acontece com a oração subordinada “quando um dos sócios falecia”, que desempenha função sintática de advérbio de tempo no período.

### Resposta da questão 5: [E]

As opções [A], [B], [C] e [D] são incorretas, pois

[A] o emprego de aspas, no segundo período, se deve à citação de discurso direto.

[B] O uso de vírgula em “e jornalistas, que” indica o início de uma oração adjetiva explicativa.

[C] A vírgula depois do travessão em “e animais no solo –, formulários” deve ser mantida para separar núcleos do complemento adverbial deslocado: “quadrlículas”, “formulários” e “máquinas”. [D] A vírgula do trecho “pela pesquisa, que os” deve ser mantida para iniciar oração adjetiva explicativa iniciada com o pronome relativo “que”, relacionado com o termo antecedente, “responsáveis”. Assim, é correta a opção

[E], na medida em que os dois-pontos utilizados depois de “O grupo era bastante diverso” antecedem uma especificação da

equipe recrutada para ajudar em um mapeamento da distribuição de espécies marinhas em costões rochosos: “alunos de graduação, profissionais com formação em geografia e biologia, professores primários, aposentados, técnicos ambientais, engenheiros e jornalistas, que se cadastraram como voluntários pela internet”.

### Resposta da questão 6: [E]

A alternativa [E] está incorreta, já que não temos uma oração reduzida de gerúndio. Há uma oração desenvolvida introduzida pela conjunção integrante “que” e formada pela locução verbal “esteja sofrendo”.

### Resposta da questão 7: [A]

No texto, a vírgula é utilizada para separar as orações coordenadas adversativas (introduzidas pela conjunção “mas”. O ponto-e-vírgula é utilizado para separar a enumeração construída a partir das orações “compra \_\_, mas não \_\_”, contribuindo para a clareza do período. Por fim, o ponto final é utilizado ao final do período.

### Resposta da questão 8: [B]

A vírgula é utilizada para marcar uma elipse: o verbo “são” foi suprimido e a vírgula marca essa supressão (e seu fim e sua perfeição são a constância).

### Resposta da questão 9: [D]

No trecho “passou por ambulatório, unidade de saúde, pediatria, clínica médica, emergência, saúde coletiva, ortopedia e medicina cirúrgica”, as vírgulas foram utilizadas para separar os elementos enumerados, as áreas médicas em que a estudante atuou durante a formação.

### Resposta da questão 10: [A]

[B] Incorreta: a segunda e a terceira vírgulas estão isolando o aposto.

[C] Incorreta: no trecho “Eu já disse isso e digo ^novamente, todos são bem-vindos”, seria possível substituir a vírgula por dois-pontos.

[D] Incorreta: as vírgulas que separam a oração mencionada justificam-se porque isolam uma oração explicativa.

[E] Incorreta: a vírgula é utilizada após a expressão “Nos estádios” para marcar um adjunto adverbial deslocado.

### Resposta da questão 11: [C]

No trecho em negrito, a vírgula foi utilizada para separar o aposto “o velho Maneco Lírio”, que fornece uma explicação sobre quem era o pai. O mesmo ocorre em [C]: a vírgula é utilizada para isolar o aposto “o intendente e chefe político republicano do município”, que explica quem era Licurgo Cambará.

### Resposta da questão 12: [C]

No fragmento “Bem, isso atualmente está difícil, José.”, presente no 4º parágrafo, utilizou-se vírgula para separar o vocativo “José” do restante da frase, indicando de forma explícita a personagem a quem a fala é direcionada e com quem se dialoga.

### Resposta da questão 13: [D]

As aspas são utilizadas para marcar a citação da advogada Marcia Soares, distinguindo-a do resto do enunciado.

**Resposta da questão 14: [B]**

As afirmações em [I] e [III] são incorretas, pois

[I] Não se usa vírgula para separar sujeito do predicado.

[III] O uso do ponto e vírgula antes de **entretanto** (ref. 32) iria ocasionar falta de coesão sintática, já que a oração principal do período composto ficaria sem predicado.

Como a afirmação em [II] é verdadeira, é correta a opção [B].

**Resposta da questão 15:  $01 + 02 + 16 = 19$ .**

As afirmações em [04] e [08] são falsas, pois

[04] O uso de maiúscula em “NÃO” foi realizado para enfatizar a necessidade de combater o trabalho infantil.

[08] As imagens de meninas em atividades domésticas e meninos na construção civil não são usadas para especificar atividades de exploração do trabalho infantil de acordo com o gênero, mas sim expor situações comuns em que acontece esse tipo de abuso.



**Anote aqui**



Estamos juntos nessa!



TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.